

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA.¹

Autor: Suzana Rossi Pereira Chaves de Freitas

Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia

Universidade Federal do Maranhão- webmail@ufma

Resumo:

O processo de ensino e aprendizagem engloba uma série de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar. Por esse motivo torna-se necessário que os educadores sejam capazes de compreender as diferenças de cada ação e saber escolher a melhor maneira que irá trabalhar um determinado tema. Os seus métodos devem ser revistos a cada momento, o ato de ensinar não pode ser algo estagnado, mas precisa passar por reformulações constantes para que a aprendizagem do aluno seja alcançada. Por esse motivo é preciso não apenas absorver conceitos como por em prática, o objetivo do educador deve ser acima de tudo alcançar o aprendizado do aluno.

Palavras-Chave: Ensino. Aprendizagem. Método. Didática.

Introdução

Falar sobre a importância da didática no ensino e aprendizagem tem uma grande relação com os conceitos que se emprega para os termos “ensinar” e “aprender”. Nesse trabalho fazemos uma revisão do que é encontrado no livro de José Carlos Libâneo “Didática” e usamos ele como base para levantar e responder questionamentos a cerca da tema. Ser professor ao contrário do que muitos pregam levando em conta o senso comum, não tem haver meramente com uma vocação, mas passa por todo um processo onde aquele que deseja ser educador precisa compreender cada situação da qual ele irá se depara durante seu trabalho. O ato de ensinar não pode ser percebido como algo mecânico e, portanto que não necessita de reajustes constantes, a forma de ensinar, os meios utilizados, e a forma de avaliação devem passar por um processo que permita que a aprendizagem seja realmente alcançada. Para isso este deve ter plena noção de seu papel como mediador dos alunos. Assim esse trabalho se justifica por ter a finalidade de colocar os questionamentos de Libâneo (1994) em contraponto com a atual realidade vivenciada pelos educadores, mostrando o significado de alguns conceitos e o grande papel que o professor tem em todo processo.

Como acontece a aprendizagem

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a

¹ Trabalho curricular apresentado para a disciplina de Didática e organização do trabalho escolar.

escolher uma profissão, lidar com as outras. Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo (LIBÂNEO, 1994).

Para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Para que se possa haver a aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa que para ser efetivo necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades (LIBÂNEO, 1994). É de conhecimento, entretanto, que tal prática não anula as outras, mas que o processo de assimilação ativo é composto de diversos componentes como os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas.

Outro fator de suma importância é a motivação que pode acontecer de duas formas distintas, intrínseca e extrínseca, ela é um fator muito importante para que aconteça a aprendizagem.

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas. (LIBÂNEO, 1994, p. 88)

Para que a aprendizagem seja efetivada é preciso que o professor organize o conteúdo de uma maneira a atender as necessidades do aluno para que o aluno descubra suas possibilidades.

Aprender de forma alguma pode ser comparado ou relacionado com a decoração de conteúdos que em nada acrescenta nos pensamentos e habilidades do estudante. A aprendizagem é algo que modifica o pensamento, não se trata de uma estagnação onde os conteúdos em nada influenciam na forma do indivíduo agir.

Para que se possa haver a aprendizagem o aluno necessita ser estimulado com conteúdos de seu alcance, textos que tratem de sua realidade. Somente quando o aluno demonstra através de ações alguma forma de mudança crítica podemos dizer que realmente existiu a aprendizagem.

O processo de ensino

Ensinar é a atividade que tem por finalidade que o outro obtenha o conhecimento. Para que se tenha um ensino de forma que realmente agregue valor é preciso que o professor como sendo um transmissor de conhecimentos se utilize de métodos e técnicas adequadas que tenham base não apenas no contexto geral como o local, assim a necessidade básica do aluno será encarada como uma ponte para o ensino e não como um obstáculo.

Segundo Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.” Ele mesmo concluiu que é algo bem diferente disso “é uma relação recíproca na qual se destacam o papel

dirigente do professor e a atividade dos alunos.” Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.”

Ensinar envolve toda uma estrutura que tem por finalidade alcançar a aprendizagem do aluno através de conteúdo. A relação de ensino e aprendizagem não deve ter como base a memorização, por outro lado os alunos também não devem ser deixados de lado sozinhos procurando uma forma de aprender o assunto, o professor nesse caso sendo apenas um facilitador (LIBÂNEO, 1994). Segundo Libâneo (1994, p. 91) “O processo de ensino, ao contrário, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede.”

Para que os alunos possuam um ponto de vista que fuja do empírico e do senso comum é preciso conteúdos com caráter científico e sistemático, dentre os diversos pontos que o autor cita, vale destacar que o aluno precisa ter assimilado o conteúdo anterior antes que um novo seja transmitido. E o professor anos após anos necessita de um aprimoramento e atualização da matéria que leciona (LIBÂNEO, 1994).

Outro fator problema na relação ensino-aprendizagem é a falta de conhecimento por parte dos alunos com relação ao que está lhe sendo exigido naquela matéria, por isso é de fundamental importância que o professor deixe claro o que pretende que os alunos absorvam com o conteúdo que está sendo passado. Somente assim o estudante poderá ser estimulado ao conteúdo. O ensino torna-se efetivado quando existe a assimilação de conhecimento, por isso Libâneo (1994, p. 159) deixa claro com relação à assimilação de conhecimento, “a assimilação de conhecimentos não é conseguida se os alunos não demonstram resultados sólidos e estáveis por um período mais ou menos longo.”

Portanto o ensino é uma relação onde o professor põe em prática o tripé objetivo, conteúdo e método e dessa forma obtém a aprendizagem do aluno como resultado.

Concebendo os métodos e técnicas de ensino

Quando se está em sala de aula o professor tem por objetivo que os alunos que ali estão presentes saiam com o conteúdo assimilado, este, portanto é seu objetivo, para que este objetivo seja alcançado o professor irá se utilizar de um método, que de forma simples é o caminho realizado para se atingir um objetivo, ou seja, os métodos são os meios para realizar objetivos (LIBÂNEO, 1994).

Os métodos que serão empregados vão depender do local, idade, nacionalidade, realidade social e diversos outros fatores que influenciam a forma de aprender do aluno. Assim, para algumas turmas o método expositivo será de maior aceitação e com uma melhor aprendizagem, já em outra turma pode acontecer que seja necessário a elaboração conjunta ou outros métodos. De qualquer

maneira a forma que a aula irá ser ministrada depende da turma e da forma que o professor encara seu local de trabalho.

Em sua tese Barroso (2015), trás a importância da escolha do método na realização de uma aula, é colocado como exemplo o ensino de jovens adultos, fica clara a necessidade de se adequar as aulas para uma classe que possui uma rotina diferente de alunos que cursam em horários como matutino e vespertino. Por isso o professor que se encontra com uma turma como essa tem que ter noção de que a forma que eles irão aprender é diferente da forma tradicional.

Não apenas no ensino de jovens adultos, como a educação para moradores de povoados, ou seja a educação do campo, ensino para presidiários, ensino para pessoas com deficiência, todas devem ser vistas de forma especial, e por esse motivo o professor deve está preparado para uma nova forma de ensino que vise a aprendizagem dos alunos.

Dito de forma resumida, os métodos que serão aplicados devem possuir em mente as necessidades dos alunos, só assim a aprendizagem será obtida de forma efetiva, pois o professor irá relacionar os conteúdos com base no contexto social de cada ambiente onde ele está inserido. De nada adianta querer transmitir conteúdos muito complexo para alunos que nem mesmo possuem o domínio da leitura ou não sabem realizar contas simples. Por isso o método é tão importante, o professor através da observação vai ser capaz de descobrir quais os pontos fortes e fracos da turma e qual a melhor maneira deles aprenderem.

Cada método possui uma função seja a de estimular o aluno ao debate ou de ajudá-lo a compreender algum conteúdo no âmbito de sua realidade local. Não existe o melhor método, o que existe são melhores momentos para se aplicar uma técnica de ensino.

Para a construção de uma aula o professor se utiliza de materiais como o livro didático, o quadro, filmes, slides, ou simplesmente a linguagem oral, Libâneo (1994) faz uma exortação quanto o domínio desses métodos, deve também ter consciência de que cada método ou técnica se adéqua a um conteúdo sendo necessário que o professor entenda que o mesmo método pode não funcionar com outro assunto.

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático. (LIBÂNEO, 1994, p. 173)

Para que ocorra uma correta aplicação dos métodos é preciso que o professor faça um bom planejamento de suas aulas e se aperceba das reações que estão surgindo em cada uma delas.

A forma de avaliar

Segundo o professor Cipriano Carlos Luckesi, a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho. [...] A apreciação qualitativa desses dados, através da análise de provas, exercícios, respostas dos alunos, realização de tarefas etc., permite uma tomada de decisão para o que deve ser feito em seguida. (LIBÂNEO, 1994, p. 196)

Essa avaliação acontece através da verificação onde são coletados dados que irá ajudar a descobrir como está o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e tarefas ou até mesmo entrevistas. Outra forma é a qualificação onde os resultados são comprovados e logo em seguida ocorre à atribuição de notas ou conceitos. A apreciação qualitativa é a avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados.

As avaliações escolares cumprem pelo menos três funções, a pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle. Cada uma dessas funções possui um papel importante no ambiente escolar. Assim, a função pedagógico-didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais específicos da educação escolar.

Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para a assimilação e fixação, pois a correção de erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 1994, p. 197)

“A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos” (LIBÂNEO, 1994, p. 197). Durante todo o processo de ensino se realiza avaliações que têm como finalidade um diagnóstico da turma, ou do aluno de maneira específica para corrigir as falhas e estimulando os acertos.

Com relação à função de controle, esta se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico da turma com relação às situações didáticas (LIBÂNEO, 1994). Este controle pode acontecer de diversas formas, como o controle sistemático e contínuo que acontece durante todas as aulas onde o professor irá perceber a evolução da turma, sem, no entanto a qualificação de resultados. Da mesma maneira se pode ter o controle parcial onde no final de cada bimestre ou semestre, por exemplo, ocorre uma avaliação (LIBÂNEO, 1994).

A avaliação não pode ser vista como se funcionasse apenas de uma maneira, pois a diversas formas de avaliação que irão se adequar a realidade de cada ambiente escolar. Os equívocos avaliativos devem ser evitados, pois eles não ajudam na compreensão da aprendizagem do aluno, é claro que todo equívoco possui sua razão de existir, porém, o ato de avaliar deve ser encarado como parte do processo de ensino e não como a reta final.

A avaliação deve ser vista como um instrumento do professor que ao se utilizar dela terá condições de atinar o que está acontecendo na turma, se seus métodos estão sendo adequados ou não, se a turma está tendo rendimento ou se houve algum regresso.

Para Libâneo (1994, p. 201) “A avaliação possibilita o conhecimento de cada um, da sua posição em relação à classe, estabelecendo uma base para as atividades de ensino e aprendizagem”. Por isso a avaliação deve ser encarada como algo benéfico e não uma mera atribuição de notas após

uma prova ou atividade de sala, ela deve ser vista como um instrumento de auxílio do professor para que através de seus resultados algumas atitudes sejam tomadas ou deixadas de lado.

Considerações finais

Podemos notar que o processo de ensino e aprendizagem não é algo simples, ele engloba diversas medidas que devem ser tomadas ou evitadas para que o aprendizado do aluno realmente aconteça. É necessário assim, que o professor realize um planejamento de suas aulas levando em consideração as necessidades dos alunos, a melhor maneira de aplicar um conteúdo, o melhor método e técnica a ser usada em determinados momentos. Perceber o contexto social dos alunos também é importante para que seu conteúdo e exemplos sejam presentes na realidade dos alunos. Cabe ao educador um bom senso na hora de sua avaliação e atribuição de notas e principalmente uma fuga da mecanização do ensino.

Referências

- BARROSO, Betania. **Os Caminhos metodológicos**. In. A constituição do sujeito de aprendizagem: uma experiência da aprendizagem situada no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP/DF. Tese de doutorado (em andamento). Brasília: UnB, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118
- LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 149-176
- LIBÂNEO, J. C. **A avaliação escolar**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 195-220